

apassos@redgazeta.com.br - Tel.: 3321-8520

# ECONOMIA CAPIXABA

Angelo Passos



*O preço do minério de ferro está caindo com força na China – maior mercado importador. Pode afetar o valor total da exportação capixaba.*

## Impostos pagos neste ano atingem R\$ 16 bilhões no Estado

Incerteza política, inibição de investimentos, desemprego, consumo minuído, marcas de recessão em todo o país, ausência da Samarco, comércio com o exterior afetado por gargalos portuários e renda rural enfraquecido pelo recuo na produção de café.

É preciso mais do que isso para atrapalhar a economia? Claro que não. Mas, existem outros fatores de atraso que agem no Estado. Um deles é velho conhecido: o excesso de carga tributária. Em 2017, até hoje, o poder público - federal, estadual e municipal - recolheu no Espírito Santo R\$ 16 bilhões com a cobrança de impostos. É o equivalente a 1,6% do total nacional, que já atinge R\$ 1 trilhão, de acordo com o Impostômetro, baseado em cálculo do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação.

É muito dinheiro canalizado para os cofres estatais em troca de reles contrapartida de serviços à população. Por certo, com menos impostos o PIB capixaba poderia ter crescido mais de 2,3% no primeiro trimestre deste ano. Portanto, a queda acumulada em 12 meses seria menor do que 9,3%. E a arrecadação se beneficiaria com maior fluxo de atividade econômica, no consumo e na produção.

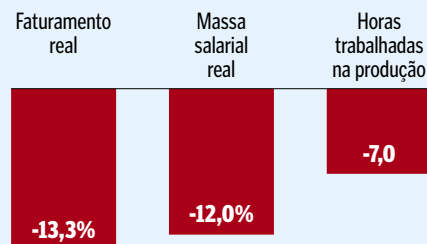
## DIFICULDADE PARA CRESCER

### RESULTADOS NO ESPÍRITO SANTO



#### Indústria

Período: abril comparado a março



Fontes: IBGE e Ideies



#### Comércio

Volume real de vendas (Descontada a inflação)



Infografia | Marcelo Franco

“O Espírito Santo conta com vários produtos da indústria para crescer. E também é positivo o pensamento em favor de reformas. Elas estão sendo cobradas como necessidade. Isso vai gerando confiança nos investidores”

**MARCOS GUERRA**  
PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS

### Interrogação

Afinal, a economia capixaba vai ou não virar o jogo em 2017? A alta do PIB estadual durante dois trimestres é esperançosa. Dá a entender que está

engatando marcha de subida, mas não transmite segurança de reversão da recessão de 12,2% em 2016. Há novos fatores regionais de impulsão muito bons. Outros, nem tanto.

### Caminho difícil

O desempenho da indústria e do comércio de janeiro a abril, não apenas no primeiro trimestre, (veja infográfico acima), dão ideia das dificuldades para a retomada da expansão.

### Pegando parelha

A demora na duplicação das BRs 101 e 262 também causa prejuízos à economia estadual. O mesmo ocorre em relação às obras de expansão do Aeroporto de Vitória.

### Reação

Apesar da fraqueza do mercado interno, a produção estadual de alimentos começa a viver melhores dias. De modo tímido, assinalam empresários.

## R\$ 1

bilhão

é o total arrecadado neste ano, até ontem, pelos governos federal, estadual e municipais na Região Metropolitana da Grande Vitória. Levando-se em conta a concentração da atividade econômica e a densidade populacional, o valor é proporcionalmente pequeno na receita de R\$ 16 bilhões de todo o Espírito Santo. O quadro se reflete sobretudo nas prefeituras. Elas têm participação pequena no bolo tributário.

## Fatores

Tradicionalmente, as commodities oriundas da atividade extrativa (minério, rochas etc) e de outras plantas (açúcar, celulose) lideram resultados do PIB capixaba. Mas, além disso, felizmente descobriu-se um rendoso buraco mais embaixo: o pré-sal, onde bombam petróleo e gás.

## Por isso...

Nos quatro primeiros meses deste ano, o valor das exportações petrolíferas pelo litoral capixaba aumentou 175%, segundo a Secex. Atingiu US\$ 446 milhões, que correspondem a 14% da receita total de todos os embarques locais.

## Amanhã tem mais

Importantes investimentos na área de petróleo podem migrar do Rio de Janeiro para o Espírito Santo, em função da crise (principalmente insegurança jurídica) do Estado vizinho. Essa perspectiva está no radar de diversas empresas no Estado.